



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

SAMARA CONCEIÇÃO DAS DORES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SAMARA CONCEIÇÃO DAS DORES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Claudio André de Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SAMARA CONCEIÇÃO DAS DORES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio André de Souza (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gomes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Mighían Danae Ferreira Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

Como agradecimentos gostaria de agradecer a familiares, amigos e colegas que mesmo com as adversidades que surgiram no meio do caminho acreditam em mim. Em especial ao meu orientador Claudio André de Souza pela paciência, conselhos e auxílios.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE	7
3	EVASÃO ESCOLAR, SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM DEBATE INTRODUTÓRIO	8
4	AS FASES DA EDUCAÇÃO E SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS	11
5	OBJETIVOS	14
5.1	OBJETIVO GERAL	14
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
6	METODOLOGIA	15
6.1	PROCEDIMENTO DA PESQUISA QUANTITATIVA	15
6.2	PROCEDIMENTOS PARA PESQUISA QUALITATIVA	16
7	CRONOGRAMA DE PESQUISA	18
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa nasce aqui com o propósito de trazer questões voltadas à educação Brasileira, sobretudo no que diz respeito à Educação de jovens entre quatorze e dezoito anos, que estudam na cidade de São Francisco do Conde (BA), e compõem a fase escolar correspondente ao ensino médio. O foco de nossa pesquisa é a evasão escolar na educação pública na esfera estadual, e temos como estudo de caso o Colégio Estadual Martinho Salles Brasil.

Segundo o Promotor de justiça do Estado do Paraná, Murillo José Digiácomo, que também atua como professor na Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná (FEMPAR) e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR):

A evasão escolar é um problema crônico em todo Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistema de ensino que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do ano letivo. (DIGIÁCOMO:2005, pág:1)

As discussões que envolvem o ensino brasileiro volta e meia são objetos de estudo por parte de pesquisadores. Sobretudo, em assuntos que dizem respeito ao tema da evasão escolar. Infelizmente, no Brasil este é um fenômeno que não é solucionado com o passar dos anos. Em relação ao estado da Bahia, as últimas pesquisas do IBGE demonstram dados preocupantes sobre a educação:

Pesquisa do IBGE revela que mais de 12% dos baianos com mais de 15 anos, são analfabetos. A Bahia é um dos líderes nacionais em defasagem e abandono escolar entre adolescentes e jovens, segundo pesquisa Nacional por amostra de domicílio contínua (PNADC) divulgada nesta quarta-feira 19 pelo instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE). O levantamento aponta que o abandono escolar começa a se apresentar no grupo etário de 11 a 14 anos. Nessa faixa etária, 2 em cada 10 crianças na Bahia (19,9%) já não está cursando o segundo ciclo do ensino fundamental. Esse percentual mais que dobra entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Nessa faixa etária pouco mais de 4 em cada 10 pessoas (44.6%) ou já saíram da escola ou ainda não chegaram o ensino médio. (*In*: G1:2019. Acesso: 19/07/19)

Mediante as problemáticas expostas acima, no que envolve a Educação, o presente projeto de pesquisa busca compreender as causas da evasão escolar e as suas consequências na vida do indivíduo em particular e na sociedade como um todo. Temos como hipótese de pesquisa que existe evasão escolar no município de São Francisco do Conde. Enquanto moradora da cidade, e cidadã são franciscana

presencio vários casos de jovens que desistem dos estudos. Caso seja comprovada está hipótese, temos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Quais os motivos da evasão escolar de jovens do ensino médio na escola Martinho Salles Brasil? 2) Como o mapeamento dos motivos da evasão escolar pode contribuir de maneira positiva, para o enfrentamento deste problema social?

2 A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

Assuntos dos quais envolvem a educação dos cidadãos e cidadãs são franciscanos, sobretudo no que se refere a educação do ensino fundamental II e ensino médio trazem alguns dados preocupantes. No mês de setembro de 2018, foi divulgado a pesquisa do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

O município de São Francisco do conde na região metropolitana, conseguiu avançar e bateu a meta do Índice de desenvolvimento da educação básica (IDBE). Divulgada na última segunda-feira (3) pelo ministério da educação (MEC). O índice principal parâmetro de qualidade da educação nacional avalia o ensino fundamental e médio no país. Nos anos iniciais no quinto ano o município avançou 4.5 para 5.0. No entanto, no último ano do ensino fundamental nono ano, o município não alcançou a meta do IDBE, ficando em 2.6 com meta. Projetando para 4.0, de acordo com o ministério da educação. Já no ensino médio, o município apresentou nota de 2.1, abaixo da média nacional de 3.8. (In: BAIANA FM: 2018. Acesso: 23/08/2019)

Ao realizarmos uma leitura crítica dos dados acima, um fator a ser observado é, se o fundamental I conseguiu bater a média do IDBE, por que nas etapas sequenciais de estudo, no ensino fundamental II e no ensino médio estes índices declinam drasticamente? O atual secretário de educação da cidade de São Francisco do Conde, Marivaldo do Amaral tenta explicar.

Apesar de todos os desafios em que ainda temos na educação de São Francisco do conde, os problemas ainda tem sido enfrentados diariamente para resolver. Objetivamos a maior nota que o município já teve em educação, dada pelo Ministério da Educação. Essa nota ainda não é aquilo que prospectamos e buscamos contruir para São Francisco do Conde, essa nota sinaliza para nós o caminho que precisamos seguir, mas também, traz a gente o sentimento de reflexão sobre os desafio que a educação tem. (In: A TARDE: 2019. Acesso: 23/08/2019)

3 EVASÃO ESCOLAR, SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM DEBATE INTRODUTÓRIO

De acordo com os pedagogos Riffel e Malarcarne (2010), a evasão escolar é o ato de desistir, de abandonar e não permanecer na trajetória de estudos. Alguns autores fazem a distinção entre evasão escolar e abandono escolar, tais como Gomes (1999), Maitê e Arraes (2015), estes últimos autores sendo respectivamente doutores em economia preocupados com a evasão escolar no estado do Ceará. O abandono escolar se refere a situações da qual o indivíduo deixa de estudar, porém retoma os estudos em alguma fase de sua vida com a finalidade de concluir o ciclo escolar por completo. Já os alunos e alunas que evadem, não possuem a finalidade de retomar seus estudos e isso acontece por diversos motivos, como jovens que precisam abandonar seus estudos para trabalhar por exemplo.

Para o professor escocês Timothy Ireland, coordenador da Cátedra da UNESCO para a educação de jovens e adultos no Brasil, há muitas invariáveis que interferem no processo da evasão escolar, muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola, existem desigualdades econômicas, de gênero, raça que impõe aos jovens a desistência dos estudos. A exaustão e a maratona diária entre emprego e estudos pode ser um exemplo de um fator determinante na vida dos jovens quando se tem que fazer a escolhas entre estas duas finalidades estudar ou manter o emprego. Para Ireland (2009), se o jovem estudante por alguma situação possuir necessidade de manter ou de se manter financeiramente sozinho, sem o apoio da família, ou tendo de ser quem sustenta a família, as condições de abandon e evasão escolar aumentam.

A discussão da evasão escolar passa pelo debate sobre qual o perfil de escolar temos no país e como estas instituições estão ou não construídas e pensadas de acordo com as realidades da sociedade brasileira.

Miguel Arroyo, cientista social e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre essa situação

Essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças, entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. (ARROYO:2005, Pág.21)

Jovens que trabalham e estudam, podem sair prejudicados em relação aos jovens que dedicam exclusivamente seu tempo aos estudos. Geralmente, jovens que trabalham e estudam não possuem o tempo necessário para descanso e para se empenhar nos estudos. Desestimulados e com uma jornada de sobrecargas, interrompem seu ciclo escolar, por isso temos uma classe dominante que acessa mais o direito à Educação em relação a classes que vivem condições de vulnerabilidade financeira. Para Medeiros (1986), o jovem que trabalha e estuda sente na pele o contraste que existe entre essas dualidades, sobretudo se o jovem for periférico e negro, como é que ele fará distinções entre sua vida real e seu papel como estudante que envolve comprometimento e compromissos?

Criança que trabalha sente mais claramente a distância que existe entre sua vida real e o seu papel de aluno. O que também contribui para afastá-lo da escola. Na realidade, a escola pública periférica, apesar de aparentemente aberta a todos, nega na sua prática a própria condição de trabalhador que é defensora da maioria de seus alunos. (MEDEIROS: 1986, Pág. 16)

A partir das reflexões apresentadas até o presente momento, consideramos que a escola deve possuir um papel solidário para com esses alunos que estudam e trabalham, no sentido de tornar nítido a importância que a educação possui a vida do indivíduo. Outro caso também bastante comum na evasão escolar de jovens estudantes é a gravidez precoce. As jovens que engravidam na maioria dos casos não tem com quem deixar seus filhos, para continuar a estudar. Em outros casos, podem sofrer o preconceito por ter engravidado cedo e optam em se afastar de determinados espaços, sendo a escola um desses.

A maioria das adolescentes que abandona os estudos para cuidar da criança, ocorrendo aumentos do risco de desemprego, mudança de estrato socioeconômico e dependência econômica dos familiares, perpetuando-se assim a pobreza, educação limitada, abuso e violência familiar à mãe quanto a criança.” (SUZUKI: 2007, Pág.96).

Temos presente que os recortes de raça, gênero e classe social precisam guiar este Projeto de Pesquisa, principalmente, quando falamos do município de São Francisco do Conde, situado no nordeste brasileiro e localizado no interior, a 82km da capital baiana, Salvador. Não sabemos as causas da evasão escolar na cidade. E esta pesquisa partirá primeiramente do levantamento da bibliografia já existente. Também não temos conhecimentos das consequências da evasão escolar. Mas de

acordo com a literatura sobre o tema, Digiácomo (2005), apresenta como consequência da evasão escolar, o aumento da violência, pois a falta de qualificação está diretamente ligada a dificuldades de oportunidades de trabalho. De acordo com o autor:

As consequências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internações de adolescentes em conflitos com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semi-alfabetizados e/ou fora do sistema de ensino quando ao prática de inflação que os levou ao encarceramento margeia, e em alguns casos supera, os 90% (noventa por cento).

A baixa qualificação dos jovens que evadem, impede que os mesmos venham a se candidatar em diversas vagas de trabalho que exigem como qualificação a conclusão do ensino médio. Quando os jovens evadem, eles não estão causando prejuízos somente para sí, a falta de profissionais qualificados afeta a economia, fazendo com que o Brasil continue em atraso de desenvolvimento se comparado a outros países. Cada jovem, traz consigo uma história, uma família e cada sujeito precisa ter seus direitos a saúde, a educação e a moradia garantidos.

Na ausência de uma auto-estima positiva o crescimento psicológico fica comprometido, pois o mesmo sendo positivo funciona como se, na realidade, fosse o sistema imunológico da consciência, fortalece e dá energia e motivação. Ela inspira a obter resultado e permite sentir prazer e satisfação diante das realizações.” (ANDRÉ & LELORD: 2000, Pág.26)

Da evasão escolar temos como consequência problemas econômicos, e a partir desta questão social podemos repensar a qualidade da Educação brasileira. Até que ponto existem políticas públicas para combater a evasão e incentivar os jovens a permanecer nos estudos? Burochovitch & Bzuneck (2001) também entendem a motivação como algo importante na vida dos estudantes, que por muitas vezes é deixado de lado.

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. (BUROCHOVITCH & BZUNECK: 2001, Pág13).

As salas de aulas devem ser o ambiente em que os estudantes se sintam acolhidos, um ambiente em que ele tenha a convicção que será ouvido. É como o

professor é que esta em contato direto com os estudantes cabe a eles que façam essa relação de acolhimento. Então deste modo os professores devem se mostrar disponibilidade em ensinar e também entusiasmos. De acordo com o educador Paulo Freire:

Há uma relação entre a alegria necessária a atividade educativa e esperança(...) A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos produzir juntos igualmente resistir aos obstáculos á nossa alegria...Dentro da escola é que o processo de aprendizagem é construído. O educador deve se mostrar disposto a ensinar. (FREIRE: 1996, p.80)

Neste sentido, é que para refletirmos sobre a evasão escolar precisamos identificar o que entendemos como educação no contexto atual. Se atualmente a Educação é um direito conquistado por quais fases a Educação Pública passou, uma vez que possuímos heranças de desigualdades de ensino em um país que passou por processos de colonização. A colonização, a política de governo, foram alterando dentro de um processo histórico o próprio significado do ato de educar e para quem ele se destina.

4 AS FASES DA EDUCAÇÃO E SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS

Para entendermos a complexidade e o conceito da palavra educação faz necessário voltarmos a período que antecede o nosso. Na Grécia Antiga, cerca de 2000 a.c a educação era ofertada de modo geral, com as temáticas que envolvia gramática, ginástica, música, história natural, filosofia, dentre outras com a finalidade de formar um indivíduo completo, capaz de desempenhar qualquer papel na sociedade. O “Cidadão completo, [era aquele] plenamente instruído” (TARNAS: 2000, Pág.45). Porém, a educação só tinha como destino pessoas que possuíam poder aquisitivo para custear os estudos.

“[...] os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que o rico devem-se preocupar com a música e inquietação, e entregar-se a filosofia, à casa e a frequência aos ginásios” (ARANHA:2006,Pág.66).

No período da Idade Média (séc. X á XV), com o domínio da Igreja Católica, que exigia um postura rígida, as crianças eram educadas dentro de mosteiros e

igrejas. A educação nesse momento, assim como na Grécia Antiga, também era para poucos destinada, especificamente, aos Clérigos.

“ A pedagogia da alta idade média caracteriza-se como estática e uniforme em torno da fé crista e da igreja”. (CAMBI:1999. Pág.151)

Os próprios integrantes da Igreja Católica que determinavam o que seria estudado, tendo como principal objetivo de educação a formação religiosa, desenvolvimento da escrita e leitura. A educação era voltada para as pessoa com condições financeiras para pagar pela educação recebida e a as demais classes sociais ficavam sem o conhecimento da leitura e gramática.

A educação no período do Renascimento, grande marco histórico na vida do homem, deixa de crer no mundo com base na perspectiva da Igreja, passando a buscar respostas e explicações sobre assuntos através de outros meios que não fosse ligado a divindades. Ainda neste período, a educação era voltada pra os que possuíam condições de pagar. Assuntos do campus filosóficos, estudos literários e científicos faziam parte da educação no período renascentista.

Até aqui apresentamos um panorama histórico com recorte geográfico na Europa. Entretanto, é importante compreender este processo porque no caso do Brasil a educação possui influências europeias, uma vez que o território foi colonizado por Portugal. Com a invasão e dominação do território que foi batizado enquanto Brasil, a educação ficou destinada, principalmente, sob a responsabilidade do jesuítas tendo início nos anos de 1549 com a chegada da Companhia de Jesus. O que prevalecia nesse momento como prioridade educacional eram os ensinamentos da moral, da escrita e gramática. Com o processo de ensino do qual os padres jesuítas dedicaram aos indígenas, foram criadas cinco escolas de educação elementar e três colégios, a partir desse momento.

A educação brasileira começa a vigorar como sendo direito de todos há apenas 31 anos, a partir da Constituição Federal de 1988. Na Constituição da República Federativa do Brasil do ano de 1988 art. 205 encontramos que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade. Visando o plano desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL:1988,p.123.)

O artigo 206 continua: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- Igualdade de condição para o acesso e permanência na escola.” (BRASIL:1998, pág.123.)

Quando o artigo 205 comenta que a educação “...será incentivada com a colaboração da sociedade...” ela convida os cidadãos a fazer parte da mesma, de qual modo mostrando sua insatisfação em assuntos que envolvem problemáticas de ensino e aprendizagem por exemplo. Atitudes como essas são importantes, assim como pensa Squizzato (2006) que diz que falta de indignação por parte da sociedade no que se refere a baixa qualidade de ensino nas escolas públicas também faz parte do problema educacional do Brasil.

Reforçando assim a ideia de que a educação é um dever do Estado, dos órgãos públicos, e que esta não deve ser exclusivamente responsabilidade dos mesmos, deve haver uma parceria entre a sociedade e o estado, a sociedade deve cobrar do estado no sentido de fiscalizar o que se tem feito para educação e como está sendo feito; os familiares precisam cobrar e incentivar que os seus membros vão e tenham interesse em estar em sala de aula absorvendo os conteúdos pedagógicos que lá estão sendo passados e os governantes precisam investir na capacitação de professores; Enquanto graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, esta pesquisa visa contribuir neste processo de fiscalização e identificação de problemas relacionados a Educação.

Atualmente, presenciamos o descaso dos poderes públicos em assuntos que dizem respeito as questões voltadas para educação. Tivemos no ano de 2016, a aprovação da PEC 55, aprovada pelo governo do então presidente Michel Temer e que congela por vinte anos os investimentos na Educação. Sabemos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 que o ensino médio como sendo etapa final da educação básica é de responsabilidade dos governos estaduais. Todavia, todos estes cortes impactam nas esferas estaduais e municipais. De acordo com Célio da Cunha, consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, os assuntos ligados a educação não são uma prioridade de governo. Situação bastante grave se partimos do pressuposto de que a educação é um caminho essencial para mudar uma sociedade e que a evasão escolar é um dos problemas educacionais que precisam de ser enfrentados para fazer valer os princípios que regem nossa Constituição.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- 1) Estudar a evasão escolar no Município de São Francisco do Conde – BA.
- 2) Identificar a existência de casos de evasão escolar no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil no período correspondente a fase do ensino médio.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Investigar se existe ou não a evasão escolar no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil no ciclo do Ensino Médio. Se a mesma existe, quais os motivos, as causas? Caso a hipótese seja negativa, o que a escola tem feito para garantir o quadro de estudantes no ensino médio?
- 2) Caso exista evasão escolar, compreender as consequências interrupção dos estudos na vida dos estudantes.
- 3) Conscientizar os estudantes são franciscanos ativos sobre a importância de concluir o ensino médio por completo.
- 4) Propor uma roda de conversa com a temática da evasão escolar no Colégio Estadual Marinho Salles Brasil.
- 5) Buscar incentivos juntamente com a prefeitura e compreender qual trabalho tem sido realizado no sentido elaborar/garantir políticas públicas voltadas para enfrentar a evasão escolar.

6 METODOLOGIA

O professor da Universidade de Brasília (UnB), Pedro Demo (1995) caracteriza a metodologia como sendo instrumento importante para se fazer ciência, “metodologia significa estudos dos caminhos. Dos instrumentos usados para se fazer pesquisa.” (DEMO:1995, Pág.11) Partindo desse princípio, a presente pesquisa pretende buscar elementos para compreensão do assunto que é objeto de estudo, nesse caso a evasão escolar entre jovens são franciscanos que evadem no ensino médio. O estudo terá como alvo o Colégio Estadual Martinho Salles Brasil, mais especificamente as três turmas de alunos que compõem as séries do ensino médio, sendo elas: o primeiro, segundo e terceiro ano, dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Na primeira fase da pesquisa mapearemos casos de evasão escolar para análise de dados e a partir deste mapeamento, teremos os dados de qual série e turno a evasão ocorre em maior quantidade. Na segunda fase da pesquisa, tentaremos o contato com esses jovens que evadiram da escola. Partiremos do lugar de fala destes ex-estudantes para compreender quais seriam os motivos pelos quais desistiram de estudar e se esta desistência é um abandono com perspectivas de retorno.

Deste modo temos uma pesquisa quali-quantitativa pois analisará os dados da evasão escolar na escola e em paralelo buscar os dados no município. A pesquisa contará com a contribuição da Secretaria de Educação, da direção da escola, da UNILAB, bem como dos (ex) estudantes do Colégio Martinho Salles.

Segundo a socióloga Maria de Souza Minayo (1994), a pesquisa quali-quantitativa pode se complementar na finalidade de trazer melhor resultados para compreensão do fenômeno da pesquisa. Podemos destacar que na visão de Minayo: “os conjuntos de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem, ao contrário, se completam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente excluído qualquer dicotomia.” (MINAYO: 1944, Pág.22).

6.1 PROCEDIMENTO DA PESQUISA QUANTITATIVA

A escola objeto de estudo, Colégio Estadual Martinho Salles Brasil, possui um banco de dados, do qual possui registro de nomes de alunos que evadem, ano de evasão, série a da qual o aluno evadiu e turno. Obtendo acesso a esses dados,

buscaremos montar gráficos baseando-se nas seguintes perguntas com a finalidade de compreender a/as problemáticas da evasão.

- 1) Em qual série do ensino médio a evasão ocorre com mais frequência?
- 2) O fator turno pode contribuir para que ocorra a evasão escolar?

Tendo como referencial teórico para pesquisa quantitativa a pedagoga Bernadete Gatti reconhecemos que a elaboração de perguntas, dentro do contexto de objeto de estudo permite interpretar o fenômeno estudado e assim obter resultado final satisfatório da pesquisa. Podemos ressaltar, de acordo com Gatti (2004) que: “[...] boas análises dependem de boas perguntas que o Pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e perspectiva Epistêmica na abordagem ou problema, as quais guiam as análise”. (GATTI:2004, Pág.13).

6.2 PROCEDIMENTOS PARA PESQUISA QUALITATIVA

O método de pesquisa qualitativa terá como propósito identificar os motivos pelos quais os estudantes do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil evadem a partir de sua oralidade. Em complemento com a pesquisa qualitativa inscreve-se a perspectiva de um estudo de caso.

- 1) Da seleção de participantes envolvidos na futura pesquisa: A prioridade da pesquisa visa a entrevista com estudantes, que por algum motivo afastaram-se da escola. A quantidade, o gênero, a raça e a classe social poderão determinar os sujeitos escolhido para entrevista. A quantidade de entrevistados será determinada após o levantamento dos dados quantitativos e do resultado de campo.
- 2) Instrumento de pesquisa: Como instrumento de pesquisa pretendemos empregar uma entrevista semiestruturada que será realizada com os alunos, na intenção de analisar e compreender o processo de evasão escolar no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil.

- 3) Etapa final: Apresentação e conclusão dos resultados com a proposta de intervenção partindo de uma roda de conversa no Colégio Martinho Salles. O objetivo da roda de conversa é compartilhar a pesquisa e incentivar a permanência dos jovens no ensino médio, dada a importância do diploma do Ensino Médio para um processo de reparação histórica, de maiores oportunidades profissionais e pessoais.

7 CRONOGRAMA DE PESQUISA

Planejamento	2020			2021			2022		
Tarefa/Mês	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º
Escrita da Monografia	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Levantamento de casos de evasão junto à secretaria da Escola.	x								
Levantamento e Fichamento de literatura referente a Evasão Escolar em São Francisco do Conde	x	x							
Planejamento	2020			2021			2022		
Tarefa/Mês	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º
Estudo das Políticas Educacionais em São Francisco do Conde			x						
Apresentação do Projeto à Secretaria de Educação				x					
Elaboração de Questionários e Entrevistas para pesquisa com ex-alunos que evadiram ou abandonaram o Colégio				x					
Aplicação de Questionário e Entrevistas					x				
Sistematização e Análise dos dados						x	x	x	x
Parcerias Institucionais						x	x		
Roda de Conversa na Escola							x		
Leituras Complementares sobre o tema						x	x	x	x
Escrita dos resultados do processo de trabalho e finalização da monografia						x	x	x	x

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar acontece em todo Brasil, e vem sendo uma questão da qual os gestores públicos precisam enfrentar. Consideramos que os caminhos para garantir o direito à educação não se percorrem sozinhos. Mas, em união entre poderes públicos, educadores, pais e alunos. O motivo pessoal pelo qual fui levada a tratar sobre essa temática no projeto de pesquisa, é em razão da temática contar um pouco de minha história. Sou uma jovem são franciscana que cursou o ensino médio e todas outras fases de educação em colégio público. Sendo pobre, preta e periférica compreendo muito bem as dificuldades de estar inserida dentro desse contexto de exclusão da educação, e estar dividida, por exemplo, em procurar um emprego para acréscimo de renda na família ou concluir a vida escolar.

Por muitas vezes o fator da motivação como uma estratégia que precisa ser fortalecida para combater a evasão escolar foi citado ao longo do projeto. Esta argumentação não foi por um acaso, bem como a escolha dos autores aqui referenciados e nos permitem fazer da hipótese de pesquisa um dado que é real e palpável. São Francisco do Conde é o município brasileiro com maior população negra¹.

Este Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido durante os três anos da terminalidade de história está vinculado ao próprio Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (PDI)¹. Investir nos estudos, na educação e contribuir com pesquisas científicas para o município exige o aprendizado do diálogo entre esferas públicas, Secretaria de Educação, Direção da Escola, Colegiado de História e Pedagogia. Como finalidade possuo interesse em finalizar o Projeto de Pesquisa, para entender melhor a complexidade que constitui a temática da evasão escolar, apresentando resultados pertinentes para cidadãos e cidadãs são franciscanos.

¹ UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA BRASILEIRA. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2016-2021, Pág.9. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf>

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. Educação e exclusão da cidadania IN: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. Ed. São Paulo : Cortez, 1993.
- ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: Geral Brasil**. São Paulo: moderna, 2006.
- ANDRÉ, C.; LELORD, François. **A auto-estima**. São Paulo: coleção conviver, 2000.
- BAIANA FM. São F. do conde: **Município bate meta do ideb no fundamental I ; ensino médio e fundamental II não alcançam**. 5 de setembro de 2018. Disponível em: < <http://baianafm.com.br/86181/são-f-conde-municipio-bate-meta-do-ideb-no-fundamental-i-ensino-medio-e-fundamental-ii-nao-alcancam/>. Acesso: 23/08/2019.
- BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J.A .(orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,DF: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente(1990)]: **Lei n. 8.069. de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. -12. ed. -Brasília: câmara dos deputados, Edições câmaras, 2014. 241p.-(série Legislação; n.122)
_____.Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n* 9.394/96**. Brasília:1996
- CAMBI,F. **História da pedagogia**. São Paulo:UNESP,1999.
- CUNHA .C. **Fundeb falha ao não definir metas,afirma especialista**: Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano 4. 11 de dezembro de 20016
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências Sociais**. 3. Ed. rev. E atual. São Paulo, SP: Atlas, 1995.
- DIGIÁCOMO, Murilo Jose. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso: 20 de maio se 2019.
- FREIRE,Paulo. **Pedagogia da autonomia**. -saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: paz e terra, 1986.
- G1- BA. **Com alta evasão escolar entre jovens, BA tem 2 menor percentual de adultos com nível superior completo**. 19 de jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticias/2019/06/19/com-alta-evasao-escolar-entre-jovens-ba-tem-2o-menor-percentual-de-adultos-com-nivel-superior-completo.ghtml>. Aceso em 30/07/2019.
- GATTI, B.A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30, n.1. p. 11-13 jan/abr. 2004.

GOMES, A.C. CAPANEMA, C. de F.; CABANELAS, L.C. **Educação e trabalho: representatividade de professores e alunos do ensino médio.** Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, 2006.

Disponível em: http://www.Scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_arttex&pid=S0104-40362006000100002. Acesso em 19/07/2019.

IRELAND, Timothy. **Revista nova Escola.** Ed.223, junho/2009.

SQUIZATO . R. **Educação: lições por fazer.** R e V páginas 22. 2006; 2: Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/buscas?tag=especial%20olhar%20cidadao&canal=30>. Acesso em 30/07/2019.

MAITÊ, R. S.; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar.** Disponível em:

http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa2_artigos2014_determinantes_evasao_repetencia_escolar.pdf/ad70eaa8-0185-4455-a380-3f97c33fbe5d. Acessado em: 123/08/2015.

MEDEIROS, Lígia: **A criança da favela e sua visão do Mundo: uma contribuição para o repensar da escola.** São Paulo : Dois Pontos Editora Ltda. 1986.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social.** Teoria método e criatividade. 7.ed. Petrópolis: vozes, 1997.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina.** Recuperado em, v. 2, p. 1996-8, 2010.

SQUIZATO . R. **Educação: lições por fazer.** R e V páginas 22. 2006; 2: 30-31.

SUZUKI .et al. **Análise comparativa da frequência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas.** Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano. 2007; 17 (3): 95-96.

TARNAS, Richard. **A epopeia do pensamento ocidental: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo.** Trad. Beatriz sidou. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA BRASILEIRA. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2016-2021** Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf>